

O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa *Educar a escrita: os sentidos da caligrafia na história da educação no Brasil* (séc. XIX e XX), que se desenvolve conjuntamente com equipes de pesquisa da UFRGS e da PUCRS, com apoio da FAPERGS e do CNPq. Tal projeto inscreve-se no campo da História da Educação e busca inspiração nos pressupostos teóricos da história cultural (CHARTIER, 1998). Como desdobramento do projeto mais amplo, na iniciação científica o recorte escolhido pretende descrever e examinar manuais de formação de professores da escola primária, escritos entre 1930 e 1960, e em circulação no Brasil. A atenção maior recai sobre os discursos veiculados nesses manuais, em especial sobre o que dissertam acerca do ensino da escrita na escola primária. Uma apropriação inicial desses manuais permite afirmar que consideram um problema a “má” escrita apresentada pelos estudantes do ensino primário, entendida como feia ou errada. O “problema” descrito é associado a diferentes causas, aquelas que relacionam os problemas da escrita diretamente às deficiências do indivíduo (aluno), àqueles relacionados às metodologias de ensino, chegando mesmo a afirmarem que se deve a uma marca geracional, em decorrência dos problemas da civilização. Quanto à estratégia metodológica, os livros examinados – manuais de ensino - são tomados como fios e rastros (GINZBURG, 2007), produzidos e oferecidos à problematização e análise, a partir dos pressupostos que orientam a leitura que sobre eles é feita. O estudo busca acompanhar os argumentos, exemplos, proposições diante do que é construído como “problema” quanto à escrita, bem como os autores de referência indicados nos manuais, acompanhando as persistências e mudanças discursivas no período examinado.